

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
, » 10 » — Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

As lições do 4.º Congresso da União Nacional

NO dia três do corrente, encerrou os seus trabalhos — que foram fecundos e valiosíssimos para o bem da Nação e da nossa Ordem — o 4.º Congresso da União Nacional. Dando um balanço à eficiência desse Congresso, usaram da palavra na sessão de encerramento, o ilustre Ministro do Interior, o engenheiro Camilo de Mendonça e o Conselheiro Albino dos Reis, que presidiu à sessão referida. Algumas palavras do Conselheiro Albino dos Reis, aludindo ao êxito do Congresso: «O concurso de teses apresentadas, a categoria de muitos dos nomes que as firmaram, a oportunidade dos temas tratados, o valor evidente de muitas delas, são uma brilhante demonstração feita perante o País das nossas magníficas possibilidades políticas. Através dos estudos trazidos ao Congresso, das controvérsias sobre eles, iluminaram-se algumas questões fundamentais da vida política, social, económica e cultural do País, tornou-se possível por parte dos responsáveis supremos pelos destinos do País, das aspirações, das tendências e do sentido geral da família nacionalista».

O engenheiro Camilo Alves, presidente da Comissão Organizadora do Congresso, em seu discurso, também de balanço à sua eficiência, salientou, de modo particular, «a presença do Ultramar, que fez vir até nós representações brilhantes, que animaram muitas das secções e valorizaram a discussão de variados problemas. Foi uma contribuição séria e útil e distinta, com especial relevo para as grandes e promissoras províncias de Angola e Moçambique». E disse ainda: «Deve assinalar-se a vibração da gente moça, o ardor e interesse da juventude, que, por toda a parte, deu boa conta de si, revelando novos valores interessados pelas coisas públicas, preocupados com o aperfeiçoamento duma obra, que não só não repudia, como firme e expressivamente pretende tomar em suas mãos fortes, para levar mais adiante, para levar até onde as realidades consintam a realização dos seus ideais de justiça e de engrandecimento».

Palavras do Ministro do Interior: «Aceites os valores espirituais e intelectuais que estão na ética do Regime, a todos é dada a possibilidade de servir a Nação, mesmo em discordância com um ou outro ponto do sistema. O que importa é que se disponham a trabalhar com a ideia de que o interesse geral sobreleva os interesses particulares, e de que, sendo Portugal dos portugueses, não é de admitir a subordinação destes a qualquer orientação vinda de fora ou inspirada em princípios ou interesses que não são os nossos.»

Por estas transcrições, pode o leitor fazer uma ideia do que foi o 4.º Congresso da União Nacional, organizado com toda a elevação e liberdade de crítica, o que se tornava indispensável, pois, como na palavra de Salazar, o seu objectivo

(Continua na 2.ª página)

por António da Fonseca

O Monumento

ao Poeta Bernardo de Passos

em São Brás de Alportel

A Comissão Executiva do monumento a erigir a Bernardo de Passos, em S. Brás de Alportel, sua terra natal, já aprovou o orçamento e caderno de encargos dos respectivos trabalhos, que deverão ser brevemente iniciados pelo canteiro-escultor sr. José Custódio Passos, sob a direcção do autor do projecto, o distinto arquitecto sr. Manuel Gomes da Costa. O busto do poeta, da autoria do consagrado escultor sr. Raúl Xavier, já se encontra fundido.

Para ultimar a subscrição a favor do dito monumento, a referida Comissão solicita que lhe sejam remetidas para Casa do Algarve - Rua Capelo, 5-2.º Lisboa - todas as importâncias já prometidas ou que possam

Continua na 2.ª página

FESTEJOS POPULARES

no PARQUE MUNICIPAL

Conforme noticiámos, vão realizar-se, no Parque Municipal, bailes populares nas noites de 23, 24, 28 e 29 do corrente, cuja receita reverterá a favor da Banda de Tavira. Além de outras diversões,



haverá, no esplêndido recinto, fogueiras de alecrim, mastro de S. João e venda de manjericos e cravos.

Funcionará também um magnífico serviço de bar.

Na noite de 23, abrilhanta-

ALMOÇO de homenagem

PROMOVIDO pela «Casa do Algarve», teve lugar no passado dia 10 (dia da Raça), naquela agremiação regionalista, um banquete de confraternização, com o principal objectivo de homenagear a imprensa algarvia e os nossos prezados camaradas da Imprensa diária, srs. Julião Quintinha e José Barão e Drs. Garcia Domingues e Mário Lyster Franco, pela dedicada e esforçada actividade jornalística em prol da província que os viu nascer.

Presidiu a esta encantadora festa regionalista o Deputado sr. Coronel Sousa Rosal, que teve a la-de-a-lo os homenageados e os srs. Major Mateus Moreno, Dr. Quirino Mealha, Dr. Sousa Carrusca e Dr. Jaime Lopes Dias.

O primeiro orador do banquete foi o sr. Major Mateus Moreno, para agradecer a presença dos seus conterrâneos e exortar as qualidades de cada um dos homenageados e os inestimáveis serviços por eles prestados à boa causa algarvia, recebendo fartos aplausos. Após terem sido colocadas no

(Continua na 2.ª página)

Administração no Exército

pelo Major do S.A.M. Vasco Martins

O LIVRO E O AUTOR

SEMPRE atentos às actividades e produções dos algarvios, e em particular dos tavirenses, é com júbilo que registamos a publicação do último e notável livro do Major Dr. Vasco Martins, Administração no Exército, primorosa edição subsidiada pelo respectivo Ministério.

por Rodrigues Coelho

Livros desta categoria não se criticam: agradecem-se e felicitam-se o autor pelo trabalho que produziu.

Parecendo pelo título tratar-se de uma obra, cuja matéria versada se restringe apenas ao Ministério do Exército, da sua leitura, porém, verifica-se que, dada a amplitude com que são expostos e interpretados os assuntos, bem como as noções

Na Casa do Algarve

A poesia de Emiliano da Costa

O Poeta e crítico literário João Braz realiza, no dia 21 do corrente, pelas 21,30 horas, uma conferência sobre a «Poesia de Emiliano da Costa», o Poeta algarvio de maior relevo na actualidade.

EM LISBOA

A Tertúlia Algarvia

vive o seu próprio ambiente

NESTE sabado, dois de Junho, o sol cumprimenta-nos com a sua alta pressão. É o calor do mês de S. João.

Na Casa da Imprensa, neste pequeno arranha-céus de quatro andares onde se difunde, por intermédio dos profissionais do jornalismo, que nos alimenta a sensibilidade de pessoas civilizadas, há, neste dia de Junho, extraordinário movimento de intelectuais. Na sua bela sala de jantar, onde os estômagos se confortam para as lutas da vida, duas homenagens distintas realizam-se aquela hora das aflições estomacais.

À luz do espírito, aquele pão de pessoas civilizadas, há, neste dia de Junho, extraordinário movimento de intelectuais. Na sua bela sala de jantar, onde os estômagos se confortam para as lutas da vida, duas homenagens distintas realizam-se aquela hora das aflições estomacais.

À centro, uns trinta homens da pena prestam a uns senhores de tez bronzada e barbichas brancas, sentida camaradagem de admiração e respeito; a um canto, uma dúzia bem contada de outros indivíduos prestam jus ao seu próprio sentimento de bons filhos de algo.

De um lado, o Extremo Oriente; do outro, o Extremo Ocidente. Além, são os distintos goeses e angolanos que recebem as credenciais de boas vindas e do melhor recolhimento dos portugueses continentais; os do canto, são os algarvios que, no seu quarto convivi à roda de uma boa mesa, farta e bem disposta, falando do seu Algarve, discutem-nas mais sentidas palpitações do seu verbo espiritual.

Da mesa dos orientais, destacava-se uma jovem indiana, bem arcabouçada de físico, tez engraçadamente bronzada e olhos de fogo a queimar os corações amantes do belo sexo, indumentária fina, rica, regional, e com os seus sapatinhos de fino recorte numa transparência impressionante; da mesa dos algarvios, aquela figura a todos os títulos respeitável, querida e amiga, do Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, esse cem por cento que muito se orgulha de ter visto a luz do

(Continua na 3.ª página)



Major Vasco Martins

recolhidas, ela atinge todos os organismos que administram dinheiros do Estado, cujas funções estão, pela sua natureza, sujeitas às normas previstas e estabelecidas nas leis e regulamentos da Contabilidade Pública.

Assim, nos dois primeiros capítulos, encontraremos ensinamentos basilares de carácter técnico a fixar: Generalidades e alguns princípios fundamentais da administração pública, em que estão incluídos, abonos de família, vencimentos, aposentações, classificação das despesas, leis básicas das finanças públicas, etc. No capítulo imediato, destaca-se: normas sobre orçamentologia.

Tem particular interesse o estudo sobre este último capítulo. O orçamento, documento fundamental ao qual fica intimamente ligada a vida económica, financeira e social da Nação, não pode ser elaborado de ânimo leve. A sua preparação obedece a um plano em que entram, como factores primordiais, as previsões económicas e sociais. Tema do livro, que merece especial atenção.

Já lá vai o tempo dos orçamentos organizados pelo Conselheiro Pereira Carrilho que, não obstante ser considerado na sua época o orçamentólogo genial, não deixou, todavia, de ser alvo de acerbos e irónicos comentários.

Seguem-se, ocupando o grosso do volume, o estudo, interpretações, citação de legislação e transcrições de alguns diplomas que interessam a administração do Exército, desde os conselhos administrativos aos órgãos superiores de administração e fiscalização.

Obra didáctica de extensão universitária, funcionando co-

Continua na 2.ª página

As lições do 4.º Congresso da União Nacional

Continuação da 1.ª página

era «fazer, com o balanço da obra de nossa responsabilidade, a crítica das soluções e das deficiências; julgar a adequação dos princípios à resolução dos problemas que os portugueses enfrentam como sociedade política e como Estado; rasgar novos horizontes à acção e futuro da Grei.»

Pela variedade de teses apresentadas — e sobre todos os problemas e actividades de interesse nacional, e pela sua discussão sempre viva e elevada e conclusiva, e porque — na atmosfera de liberdade do Congresso — em nada se afectou a doutrina informadora da Nova Ordem, antes se confirmou pela sua verdade e bondade, verificámos — como declarou o Ministro do Interior — que, «decorridos trinta anos, a Revolução Nacional mantém vivas as suas virtualidades, e, depois de recondicionar Portugal ao rumo do seu destino histórico, conserva ainda possibilidades infinitas de renovação, de aperfeiçoamento e de adaptação às mais variadas circunstâncias».

De modo que, a conclusão é a que nos deixou o Ministro do Interior: «uma vez que está aberto o caminho para prosseguir na jornada, nada mais necessário do que perseverar nas qualidades e virtudes que nos permitiram traçar o rumo: fé nos princípios, confiança nos chefes, coragem, disciplina, desinteresse pessoal e espírito de sacrifício».

Pela primeira vez — ou, pelo menos, mais acentuadamente e com mais fogo — tomaram parte neste Congresso muitos novos, com sua valiosa contribuição de estudo, e a sua ansia

de mais e melhor no prosseguimento da Revolução. Ao contrário do que podiam dizer mentindo, as rãs que coaxam no lado das suas ideias coaxadas, eis uma das maiores provas de que as virtualidades da Revolução se não esgotaram: a nossa juventude toma interesse na *res publica*, no bem-estar e progresso da Nação, na sua Ordem, na sua perenidade, o que tudo lhe cabe um dia tomar em suas mãos. No seio da Revolução se criaram todos, e todos patenteiam que a Revolução com a lição de Salazar criou um escol de valores políticos, formados na escola eterna do Bem Comum.

O Monumento ao Poeta Bernardo de Passos

em São Brás de Alportel

Continuação da 1.ª página

ainda ser-lhe destinadas e, bem assim, que todos os admiradores do poeta que desejarem adquirir os poucos exemplares que restam das suas notáveis obras póstumas — «A Árvore e o Ninho» e «Refúgio» — as peçam quanto antes à Casa do Algarve. O custo dos dois volumes, acompanhados de «O Lirismo em Bernardo de Passos», da autoria de Dr. Virgílio Passos, é de 30\$00. A Comissão do Monumento agradece, porém, tudo quanto possa ser-lhe enviado além dessa importância.

Assinal o «Povo Algarvio»

ALMOÇO de homenagem

Continuação da 1.ª página

estandarte da agremiação fitas vermelhas com os nomes dos homenageados, oferta da Imprensa Algarvia, falou o Dr. Sousa Carusca para afirmar que a homenagem prestada aos seus comprouvianos ali presentes e à Imprensa Algarvia era um justo reconhecimento de gratidão de todos os algarvios.

Falaram ainda, associando-se à homenagem dos quatro jornalistas presentes, os srs. Major Moreno, Neves Franco, que tornou a sua homenagem extensiva a toda a imprensa de Lisboa e Porto, José Morais Honrado, que teceu caloroso elogio do jornalista José Barão e enalteceu o valor dos serviços prestados pela Imprensa à causa algarvia, Dr. João Almeida, pelas casas regionais da capital, que, em eloquente improviso, saudou toda a imprensa regionalista, e ainda os jornalistas Luís Peres, Cristiano Lima e Pinto Quartim.

Seguiu-se depois, no uso da palavra, o Dr. Garcia Domingues, figura ilustre de pedagogo, a quem as letras muito devem, que, depois de descrever a sua actividade de jornalista em defesa do Algarve, divulgando as suas belezas e apontando necessidades, entre os quais a restauração de monumentos e a criação de uma Universidade em Faro, agradeceu, bastante comovido, a homenagem que os seus amigos e comprouvianos acabavam de prestar-lhe, que a endossava ao Algarve e à sua imprensa.

José Barão foi o orador que se seguiu, para afirmar ser justa a homenagem à imprensa algarvia, que tão briosa e denodadamente tem batalhado pelos interesses da província, tendo, para todos os presentes, palavras de reconhecimento. Focou ainda os sacrifícios por que passam os pequenos jornais da província, bebendo pela imprensa, principalmente pelos jornais algarvios.

Julião Quintinha falou dos serviços que à humanidade presta a imprensa, afirmando estarem os algarvios gratos aos jornais da província. Exteriorizou a sua gratidão pela homenagem de que comparticipara, lembrando a conveniência da fundação de um jornal diário no Algarve.

Dos homenageados, falou em último lugar o Dr. Mário Lyster Franco, para dizer que se mostrava muito sensibilizado com a homenagem que lhe tributaram, proclamando que, apesar das contrariedades e desgostos sofridos, tem merecido a pena lutar por tudo quanto diga respeito ao progresso do Algarve.

Por último, o deputado sr. Sousa Rosal encerrou o almoço, declarando-se satisfeito com a homenagem prestada aos seus comprouvianos, por a considerar justa, terminando por dizer ser a Casa do Algarve um campo neutral onde os algarvios todos, absolutamente todos, se encontram dominados pelos melhores sentimentos de amizade e de boa compreensão. A findar a sua brilhante oração, o ilustre algarvio Sousa Rosal ergueu um viva ao Algarve, que foi secundado por todos os convidados, que eram em número aproximado de uma centena, vendo-se, entre eles, muitas senhoras.

Lisboa, Junho de 1956

Luís Sebastião Peres

Vende-se

A fazenda denominada Almagem, no sítio do Vau.

Quem pretender dirija-se a Marcelino Galhardo — Tavira.

Vende-se ou arrenda-se

Uma propriedade em Caceia, no sítio do Buraco, com 30 alqueires, casa de habitação, armazém, ramada, palheiro, pocilgo, etc. Parte rústica com muito boas alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras e ameixeiras.

Outra, próximo da feira de Santa Teresa, com grande quantidade de terreno, com centenas de árvores, boas oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, azinheiros e sobreiros. Ótima casa de habitação, casa para caseiro, ramada, palheiro, grande armazém, pocilgos, galinheiros, curral, alpendres, forno, eira em pedra e cal, depósito de águas à porta para gados, sendo própria para criação de gados.

Tratar com João da Palma Madeira, Rua Afonso Anes Penedo, 14 r/c — Lisboa.

O VOSSO LAR

Aos: Ex.^{ma} Sr.^a D. Judite Miranda, sr. António Miranda e seu filho, Carlos Alberto Miranda

*No vosso lar, bem sei, minha Senhora,
Canta a luz, cada dia uma canção,
Feita d'amor bendito e d'emoção,
Rezada numa fé bem sonhadora!*

*Tendes no filho, a estrela d'uma aurora,
Que será sempre, o élo da paixão...
Que vos prendeu e prenderá: razão,
P'rá vossa vida ser encantadora!*

*Pedi a Deus, portanto, a vida inteira,
Na graça que hoje tendes num sorrir...
Porque num sonho assim, d'êta maneira,*

*Nada temeis: amor, marido e filho!
A razão mais forte dum sentir...
A vida pura, mas d'eterno brilho!*

Lisboa, 1953

Luís Palma Vaz

Administração

no Exército

Continuação da 1.ª página

mo livro de estudo e como manual de rápida consulta.

O Dr. Vasco Martins, continuando sem cessar o labor que a si impôs, produz obra útil e de divulgação. Trabalha, por assim dizer, indirecta e desinteressadamente com as instâncias legisladoras e as entidades a quem cabe a orientação e defesa dos superiores interesses da Nação. No entanto, a actividade do ilustre algarvio não se circunscreve apenas ao estudo das coisas em que se especializou, pois que, mercê duma vasta cultura e do grande amor à sua província, tem posto em equação problemas que resolveriam velhas e legítimas aspirações dos algarvios, tais como as que se relacionam com transportes, turismo, instrução, etc.

Gentleman, sem esforço, imperturbável nas dificuldades, sereno e metódico no exercício das suas funções, é, no convívio, um camarada de eleição, cativante, conversador sóbrio,

Agradecimento

A todos os que, de algum modo, se dignaram tornar presentes, por altura do falecimento de Emília da Conceição Fagundes, a Família, muito reconhecida, agradece.

Dinheiro

Empresta-se sobre hipoteca. Trata o solicitador encartado José António dos Santos, Rua Alexandre Herculano, 7, telefone 7 — Tavira.

mas interessantíssimo e de cintilante ironia.

Confirmando o que dissemos sobre o Escritor, aqui fica transcrito, no final destas notas, o louvor que a Administração Geral do Exército conferiu, em O.S. de 5 de Maio do ano findo, ao Major do S. A. M. Vasco Martins:

«Espírito de iniciativa, inteligência esclarecida e notável, bom senso no exercício dos cargos que desempenha, conhecimento profundo de legislação militar, formação profissional bem orientada, dotes que o impõem como técnico muito competente e como elemento de valor e prestígio dentro do quadro a que pertence.»

Mosaicos Leão

Uma relação da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA



Padaria Central

de

Américo Farrajota Simão

Dar preferência ao pão desta Padaria, que já possui modernas instalações com **Panificação Mecânica**, é ter a certeza de consumir um alimento de alto valor nutritivo, o qual é bem confeccionado com todos os requisitos de higiene.

Travessa das Cunhas, 43-45 — Telefone 53
TAVIRA

ÓCULOS



Se deseja proteger a sua vista, deve usar só óculos RO/SOL, os melhores e recomendados pelos médicos oftalmologistas.

Consertam-se óculos e aviam-se receitas médicas

ESPINGARDARIA «IDEAL»

de Sebastião José da Luz - Telf. 100 — TAVIRA



REGINES

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

O único relógio que tem corda Inquebrável

À venda na

Ourivesaria Gonçalves

Telefone 102

TAVIRA

EM LISBOA

A Tertúlia Algarvia

vive o seu próprio ambiente

Continuação da 1.ª página

dia no histórico berço da pequena vila de Castro Marim.

A primeira análise podia supor-se que esta pequena tertúlia de bons e dedicados carolas algarvios deseja prejudicar a vida oficial da Casa do Algarve. Não! Nesta espontaneidade só há amor sincero ao berço onde todos os seus componentes nasceram.

E, como «todos não somos demais», este pequeno grupinho entretém-se em apreciar todas as actividades que brotam seus olhares a essa província bem fadada pelos caprichos da Natureza, mas tão desamparada pelos homens (nem todos, bem entendido) que poderiam, desde há muito, prestar-lhe as atenções a que Ela tem direito.

Tomadas várias desilusões, muito discutida foi a posição da tertúlia. Não é ela uma concorrente; é ela tão-somente um complemento amigável às influências da Casa do Algarve, de onde, é bom frisar-se, nesta sua segunda fase de vida, mais e muito mais tem pugnado pela vida da nossa província.

Falou Manuel Cabanas, o Engenheiro Silva Carvalho, José Barão e o simpático gerente do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real de Santo António, Ricardo Lino; Anibal Pereira Fernandes — um algarvio honorário, pela muita dedicação que vota ao Algarve, jornalista distinto e orador consagrado — o autor desta resenha e, por fim, numa conversação repleta de fina poesia, o presidente e convidado de honra, o sr. Conselheiro Sousa Carvalho.

Em debate, o tema número um da agenda da tertúlia: o poeta António Aleixo. Apreciada a fórmula da reimpresão da sua dispersa obra poética, foi-nos dado o prazer de ouvirmos, sobre o assunto,

uma interessante carta do professor sr. Joaquim Magalhães, dando a sua adesão a uma conferência sobre o poeta, na Casa do Algarve.

António Aleixo não pode ser esquecido. Há que fazê-lo novamente *Cantar*, pois a sua obra já tão enraizada na alma do nosso Povo, uma grande parte dele deseja obter os seus versos. Por os livrinhos que possuo do saudoso poeta popular, tenho-os emprestado a inúmeras pessoas que se mostram desejosas de possuírem tão sugestiva obra. E, pois, neste campo, que a tertúlia consagra todo o calor da sua tenaz dedicação ao torrão onde nasceu. E, numa suave escala das coisas algarvias, estes algarvios de espontânea vontade, sem peias de obrigatoriedade, vão dando o fruto que podem, sem ofuscar seja quem for, nem intrometerem-se nas influências das burocráticas organizações.

«Todos não somos demais». Foi esta divisa altamente reconhecida; e, assim, o sr. Conselheiro que, ao ouvir falar, pela primeira vez, da tertúlia algarvia, supô-la algum pretensioso grupo; mas ao contactar com ele, ao ouvir-lhe as suas pulsações de entranhada dedicação ao Algarve, não teve dúvida em reconhecer a sua legitimidade de bons algarvios, e felicitá-la pela ideia generosa de lutar por um Algarve mais engrandecido.

E, com uma bela fotografia tirada a todo o grupo, que servirá para a história dos amigos do Algarve, terminou, já tarde, este quarto almoço da tertúlia no sumptuoso palacete da Casa da Imprensa,

Barreiro, 3 de Junho de 1956

Empregada

Para pastelaria, precisa-se no Cafe Arcada — Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Lúcia Chagas Casado Peralta, D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro Antunes e menina Maria Teresa dos Santos.

Em 18 — D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, D. Maria Manuela Gomes Peres e sr. Diamantino Cardoso.

Em 19 — D. Diana Figueira e D. Maria Adelaide da Conceição Pereira.

Em 20 — D. Maria Luísa Baptista Cruz.

Em 21 — D. Ilka Leiria Ravasco, D. Antónia de Jesus Rodrigues Cardoso, e sr. Luís Filipe Monteiro Santos.

Em 22 — D. Julieta Domingues e srs. José Joaquim Faleiro, e Américo Paulino Domingues.

Em 23 — D. Jarmila Sisenando Monteiro Baptista dos Santos Gonçalves e D. Rita Maria Cavaco de Sousa.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade, os nossos prezados assinantes srs. Drs. José Francisco Teixeira de Azevedo e Alfredo Teixeira de Azevedo, residentes em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa, regressou a Marrocos a sr. João de Mendonça Vargues.

— Partiu para Beja a mãe do sr. Dr. Carlos Palma, distinto médico, nesta cidade.

— Na companhia de sua esposa foi a Lisboa o sr. Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha.

— Foi a Coimbra a sr.ª D. Maria Lúcia Casado Peralta, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Peralta, chefe da Secção de Finanças desta cidade.

— Acompanhado de sua esposa, partiu para Barcelos o nosso prezado amigo sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito naquela comarca.

DISFARCE

*Pediste que te escrevesse,
E eu pensei: tolo desejo.
Por muito, que te dissesse...
Tu não curavas de pejo!!*

*Falas-te tanto de amor
Que, depois te vi corada,
Não em tintas de pudor...
Mas porque estava pintada!*

*Custa tanto acreditar
Nessas juras que tu fazes!
Andam perdidas no ar...
E em segredos de rapazes?!*

*De que vale o teu sentir,
Disse alguém que te merece.
Lamento que tal dissesse
Quem te deseja fruir!*

*Sabe esconder teu sentir,
Sê avara, no dizer:
O amor, pra seduzir,
Deve fazer-nos sofrer!...*

Faro 1956 Luís Palma Vaz

MEL

Centrifugado claro compramos qualquer quantidade.

Ofertas para: Colmeia — Calçada Marquês de Abrantes, 130 — Lisboa.

Representações para Lisboa

De artigos relacionados com mercearias, leitarias, pastelarias, drogarias, etc., aceita armazém com uma boa rede de vendedores na praça de Lisboa e arredores.

Cartas para: Colmeia — Calçada Marquês de Abrantes, 130 — Lisboa.

POMAR

Arrenda-se, no sítio da Gomeira — Conceição.

Recebe propostas: José Marques, Rua Gonçalo Velho, 6 — Tavira.

Sapataria

Cede-se em boas condições de preço e renda, comercial e para habitação, o estabelecimento de José do Carmo Chagas. Não interessando a casa, cede-se só o recheio.

No próprio estabelecimento se informa.

Escola do Magistério Primário

Exames de Admissão

Em aditamento ao publicado num dos números anteriores deste jornal, podem ser admitidos, no corrente ano, a exame de admissão às Escolas do Magistério Primário:

a) Os candidatos que, nos anos anteriores, houvessem prestado provas do referido exame e não houvessem sido admitidos à matrícula, por falta de vaga ou por haverem sido reprovados; e ainda

b) Os candidatos que, nos anos anteriores, estavam em condições de ser admitidos ao mesmo exame, mas que não o requereram por falta de idade ou por qualquer outro motivo.

Madrinha de Guerra

Rapaz marinheiro, de 22 anos de idade, pede madrinha de guerra, com quem deseja corresponder-se.

Resposta a Joaquim Rodrigues — 1.º Grumete Torpedeiro Dete. N.º 8764 — N. R. P. «Porto Santo» — Lisboa.

Estabelecimento Comercial em Tavira

Por não ser permitido ao seu proprietário administrá-lo, trespassa-se com todo o seu recheio ou aluga-se em condições a combinar.

Tratar com o seu proprietário, Diamantino Garcia, Rua José Pires Padinha, 34.

Rendeiro ou meeiro

Precisa-se para uma propriedade, no sítio do Murtal, freguesia do Azinhal, Castro Marim, com a área de 45 Ha., sendo parte de regadio, com motor.

Enviar propostas até 15 de Julho para Alfredo Teixeira d'Azevedo, Rua Filipe Folque, 20-4.º — Lisboa.

Precisa-se

Praticante de farmácia, com prática registada e trabalhador. Dizer condições e referências à Farmácia Reis — Fuseta.

Balneário da Fontinha da Atalaia

Abre no dia 1 de Julho esta estância termal de excelentes águas para tratamento do reumatismo e doenças da pele

Banhos das 8 às 13 horas

Espingardaria ALGARVE

de

Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA

Informa V. Ex.ª que apresenta este ano lindos e perfeitos modelos das mais acreditadas marcas, aos melhores preços do mercado

Espingardas de dois canos, com cães, desde 2.400\$00

Espingardas de dois canos, sem cães, desde 2.700\$00

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

ALVA

E a pasta dentrificadora que dá dinheiro e mantém a saúde dos vossos dentes

Prefira ALVA e leia as vantagens nos impressos anexos que recebe no acto da compra

Preço 4\$00

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

ASSUNÇÃO

Executa os modernos cortes e as últimas novidades em penteados, nas cores da moda, por bisnagas,

Permanente Frio

Permanente Tratante (Frio)

Instituto de Beleza Assunção

Telef. 66 — R. José Pires Padinha, 118-1.º — TAVIRA



Uma coiffure LA CASCADE

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Fuseta

Os pescadores da Fuseta estão verdadeiramente indignados com o que vem acontecendo, de há tempos para cá, com os seus aparelhos de pesca, apetrechos marítimos, etc., etc. Dizem eles que os arrastões espanhóis, não respeitando nada nem ninguém, destroem tudo à sua passagem, de nada lhes valendo súplicas, rogos e muitas vezes, ameaças.

Como se sabe, a maioria dos pescadores da Fuseta dedica-se à «caçada» ou pesca do alto. Portanto saem todas as noites a bordo das «caçadeiras», barcos a motor que variam de 8 a 15 metros, e vão lançar os seus aparelhos ao ponto onde julgam que há abundância de peixe, só regressando no dia seguinte.

Ora quase sempre quando têm o seu aparelho lançado ao mar e quando tudo aparece correr normalmente, aparece-lhes pela frente um dos tais arrastões espanhóis que não se desviando do rumo que trazem, lhes causam estragos consideráveis.

Ainda no passado dia 9 do corrente mês, as «caçadeiras» Senhora da Orada e Petinga, cujos mestres e donos são, respectivamente, os srs. Joaquim Marques e Manuel Baptista, quando pescavam perto uma da outra, tiveram a infelicidade de ver aproximar-se um desses barcos, que lhes arrastou para o fundo do oceano mais de 10 boias, incluindo linhas, anzóis, talas, etc.

Como cada bóia tem numa média geral 16 linhas de cerca de 24 braças de comprimento cada, por aqui se pode avaliar as perdas sofridas por estes pescadores que ficaram indignadíssimos com semelhante acto.

Os mestres e tripulantes destas duas «caçadeiras», que, diga-se de passagem, não são as primeiras a quem isto acontece, declararam ao chegar a terra, que, após uma curta discussão com o mestre do barco espanhol, este tinha puxado por uma pistola, e com grandes gestos de fúria os tinha convidado a subir para o seu barco.

Declararam ainda que o barco em questão é um arrastão espanhol, todo pintado de negro, que não respeita nada nem ninguém.

Conceição

Realizou-se no passado domingo, dia 10 do corrente, para comemorar a Festa de Portugal, uma sessão solene no salão de festas da Casa do Povo, promovida pelos professores das escolas oficiais do núcleo da sede desta freguesia. A sessão foi presidida pelos membros da Junta de Freguesia, directores da Casa do Povo, Regedor e representantes da U. N.

Ao abrir a sessão foi entoado o Hino Nacional, transmitido por aparelhagem sonora e acompanhado pelas crianças das escolas e respectivas famílias e outros assistentes. A seguir, usou da palavra o professor da Escola Masculina para justificar aquela comemoração, e fez a apresentação do conferente, o poeta sr. Manuel Virgílio Pires, administrador e proprietário do jornal «Povo Algarvio» que, numa brilhante lição de fino recorte literário, evocou a vida e a obra do nosso imortal épico Luís de Camões, que melhor que ninguém soube cantar as glórias da Nação Portuguesa, justificando a data da festa da lusitanidade na

data em que o autor dos Lusíadas se libertou da lei da morte.

A encerrar a sessão foram dados muitos vivas a Portugal e entoado novamente o Hino Nacional. — C.

Luz de Tavira

Como se encontrava anunciado, no passado dia 10 realizou-se, na Casa do Povo desta localidade, uma conferência sobre o Dia de Portugal.

Com numerosa assistência, foi aberta a sessão, que era presidida pelo sr. Francisco Ramos Passos, delegado da U. N. nesta localidade, e ladeado pelos srs. P.º José Arsénio Águas, Dr. Francisco Campos, médico, Ventura Manita e João Varela, secretário da Casa do Povo.

Foi conferente o sr. Manuel Pereira Dias, professor primário desta localidade, que explicou o alto significado da festa, bordando considerações sobre a figura do grande épico Luís de Camões e a sua epopeia, tendo sido muito aplaudido por toda a assistência.

Por duas pequeninas alunas da escola, meninas Regina Maria Pires Brás e Maria Guiomar Afonso de Sousa, foram ditas algumas poesias de Camões, tendo sido encerrada a sessão com os hinos da Mocidade e de Portugal, muito aplaudidos pela assistência.

De visita a sua família, veio à nossa terra o sr. José Gago da Graça, aluno da Faculdade de Medicina, em Lisboa.

Encontra-se em boa convalescência a sr.ª D. Adélia de Mendonça Arrais. — C.

Santo Estêvão

Realiza-se hoje, na igreja paroquial desta freguesia, as festas da 1.ª comunhão das crianças e do Sagrado Coração de Jesus, as quais parecem querer revestir-se do maior brilho e solenidade. Tanto pelo seu alto significado como pela dedicada atenção que o reverendo pároco desta freguesia lhe tem dispensado na sua incansável e persistente acção católica com inextinguíveis resultados para os seus paroquianos, que também lhe estão reconhecidos.

O programa consta do seguinte: As 10 horas — Missa de comunhão cantada pelas crianças e bênção solene de uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, oferta de uma senhora da freguesia.

As 12 horas — Almoço às crianças, servido por um grupo de senhoras, na Sociedade Recreativa desta freguesia.

As 18 horas — Devoção do Sagrado Coração de Jesus.

As 19 horas — Imponente procissão, que percorrerá as ruas da aldeia. — C.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

FUTEBOL

Sport Tavira e Benfica

No passado domingo, realizou-se em Estoi o encontro Estoi-S. T. B., resultando a vitória dos locais por 3-2.

Se bem que o S. T. B. tenha jogado sem quatro das suas melhores unidades, é certo que não merecia perder.

Na 1.ª parte, a nossa turma abriu o activo com um golo de Ruca, proveniente de um bom trabalho individual de João Barreira. Mas, num lance de assédio às redes benfiquista, Juliano, no intuito de afastar o perigo, introduziu a bóia na sua baliza, gerando assim o empate.

Na 2.ª parte o S. T. B. sofreu dois tentos com culpas para o seu guarda-redes Ferreira. Beneficiando ainda de uma penalidade máxima, a nossa equipa não a aproveitou, pois, marcada por João Barreira, foi defendida pelo guarda-redes adversário.

Na marcação de um livre, Américo, com um bom remate, fechou o resultado; 3-2.

No S. T. B.—Lata e João Barreira foram os seus melhores elementos. E alinharam: Virgílio; Juliano e Lata; Isidro, António e Andrade; Ruca, João Barreira, Américo, Pedro e Nelson. Na 2.ª parte! Ferreira, Celestino e Mário substituíram Virgílio, Isidro e Nelson.

Hoje, nesta cidade, pelas 18 horas, o S. T. B. jogará com a equipa de Estoi, e, integrado com todos os seus elementos, deverá proporcionar ao público tavirense uma boa exibição.

Livros

e Revistas

Mensário das Casas do Povo — Com o n.º 120, agora recebido, completa esta magnífica revista, editada pela Junta Central das Casas do Povo, o seu décimo ano de publicação. E assinalável a penetração que em diversos sectores da vida pública nacional tem tido a boa e sã doutrina propagada por esta revista. O presente número continua a tratar com a mesma elevação assuntos de maior interesse cultural. Abre com um artigo intitulado «Camões Educador» firmado por *Heloisa Cid*, a que se segue uma nota ilustrada sobre Barros em Portugal, do poeta e etnólogo *Azinhah Abelho*, o XLVIII artigo de *José Manuel Landeiro*, historiando «As Corporações através dos tempos» e um oportuno escrito do *Prof. José Maria Gaspar* de carácter pedagógico, intitulado «Arte e Habilidade». Contém ainda indicações sobre Centros Rurais de Formação Familiar, criados pela *Obra das Mães pela Educação Nacional*, ilustradas com vários aspectos de um desses Centros existente junto da Casa do Povo de St.ª Eulália, notas de *Etnografia Alentejana* do *Prof. Manuel Joaquim Delgado*, um artigo sobre a histórica Vila de Marvão, etc..

Inserir ainda as habituais secções: Vida das Casas do Povo, Informações Oficiais, Medicina e Trabalho, Antologia Rural, etc..

Este número do «Mensário das Casas do Povo», não desmerece dos anteriormente publicados.

Desaparecido

Há dias, desapareceu de casa dos pais, no sítio da Campina — Luz de Tavira, o menor de 10 anos, chamado *Crispim Nunes da Boa Morte* Madeira, filho de António Alexandrino Madeira e de Serafina da Boa Morte.

O garoto é moreno, de olhos grandes, pretos e vestia uma camisola verde aos quadrados miudos pretos e uma calça curta remendada de azul e descalço.

Pede-se, a quem souber, o favor de indicar o seu paradeiro.

GAZETILHA

Mistérios da Noite

Na fábrica dos pimentos, Ouvem-se uns ais e lamentos, Anda tudo com a telha... Dizem que há porcas torcidas, Secretárias remexidas, Coisas do Arco da Velha.

Há pedras arremessadas, Fechaduras encravadas, Uma grande confusão! Eu penso cá pra comigo: Será efeito do figo Na sua fermentação?

Pois mal a tarde declina, Está um guarda a cada esquina. Não há ninguém que se ajoite Na fábrica a penetrar; E continua a pairar O mistério em cada noite

Se há só ruidos, apenas, E todas aquelas cenas Que provocam tanto engulho São mera alucinação, Chegamos à conclusão Que é esc'rafuncho do gorgulho

Há um mistério de encantos Ali, por todos os cantos. Que história será aquela? Talvez a moira encantada Que salta, de madrugada, Do Poço do Vaz Varela.

É a moirinha da lenda, Com certeza, aquela prenda Que põe tudo em alvoroço. De casar, não perde a esperança, E ensaia passos de dança... Por ali, com algum moço...

Zé da Rua

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Prédio-Vende-se

Com 1.º andar e grande área. Av. Dr. Mateus Teixeira d'Ázevedo e Travessa Zacarias Guerreiro.

Trata o solicitador José António dos Santos, Rua Alexandre Herculano — Tavira.

Pela Imprensa

«Voz do Tejo»

Acaba de aparecer à luz da ribalta este semanário, com excelente aspecto gráfico, de variada e escolhida colaboração, sob a inteligente direcção do sr. Pinto Baptista, que se propõe defender os interesses do concelho de Almada.

No seu elenco redactorial figura o nosso colaborador sr. Luís Sebastião Peres.

Fazemos votos pelas prosperidades do novo semanário almadense, com quem, gostosamente, vamos permutar.

«Diário do Alentejo»

Completo 24 anos de existência este nosso prezado camarada que, sob a inteligente direcção do sr. M. A. Engana, se publica na capital do Baixo Alentejo.

Pela brilhante efeméride felicitamos o simpático diário bejense e endereçamos as nossas cordiais saudações a todo o seu corpo redactorial, fazendo votos pelas prosperidades do «Diário do Alentejo».

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Bombas para Rega

Moto-Bombas

Villiers e Bernard-Mateurs

PREÇOS MÓDICOS

Consulte

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43 — TAVIRA

Câmara Municipal de Tavira

Venda de Sucata

A Câmara Municipal de Tavira recebe propostas escritas em papel selado, até às 15 horas do dia 20 de Junho próximo, para venda de sucata, nas seguintes quantidades, aproximadamente:

22.000 quilos de ferro fundido

2.000 quilos de ferro macio

Para ser admitido ao concurso é necessário juntar à proposta, guia comprovativa do depósito de 1.000\$00, feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

Os preços a indicar são por quilo e por cada qualidade. O programa do concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na secretaria.

Tavira, 10 de Maio de 1956

O Presidente da Câmara Municipal,

(a) Jorge Ribeiro
Cap.

CARDOSO - Cabeleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

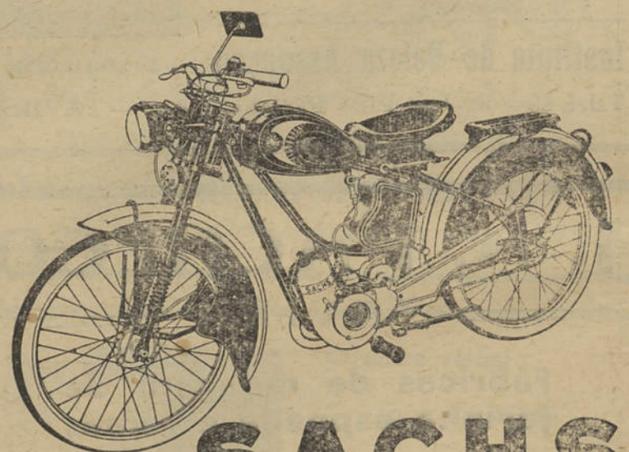
Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio



SACHS

O maior nome em ciclismo motorizado
Mais força - Mais duração - Mais economia (1,3 aos 100 km.)

A única motorizada com motor de turbina de ar
Não aquece — Não tem desgaste

STAND SACHS EM LISBOA

Av. Fontes Pereira de Melo, 39 C

Agente em Tavira:

AUTOCICLO, L. DA